
Corpo paisagem território: pornografia, pornotopia e política da imagem em *As filhas do fogo*, de Albertina Carri¹

Gabriela Machado Ramos de ALMEIDA²
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP

RESUMO

Esse artigo apresenta uma análise do filme *As filhas do fogo*, de Albertina Carri (2019), reivindicado pela cineasta como um pornô feminista. Vemos, no filme, um grupo de mulheres que viaja de van pela Patagônia argentina em uma vivência lésbica orgiástica em que homens estão ausentes. Com inspiração nas contribuições da teoria *queer* e dos estudos de pornografia, especialmente nas noções de prática reparadora em Eve Sedgwick (2020), pornotopia em Paul B. Preciado (2020) e captura, ressonância e ritmo em Susanna Paasonen (2011), o trabalho busca identificar os modos como essa obra, distribuída no circuito do cinema autoral, provoca deslocamentos importantes em relação às formas mais convencionais de figurar o desejo feminino, produzindo uma política da imagem (Rancière, 2012) em diálogo com o que Preciado (2007) chama de feminismo lúdico, que encontra no audiovisual, na literatura ou na performance seus espaços de ação e que seria capaz de operar como mecanismo de resistência às normatividades sexuais.

PALAVRAS-CHAVE:

INTRODUÇÃO

Esse artigo dá sequência a alguns movimentos de pesquisa anteriores que dizem respeito, por um lado, à observação do filme *As filhas do Fogo*, da cineasta argentina Albertina Carri (ALMEIDA, 2019), pensando as suas relações com a pornografia e, por outro, a um investimento teórico inspirado nas relações possíveis entre os conceitos de política da imagem, de Jacques Rancière (2012), e prática reparadora, em Eve Sedgwick (2020). Essa formulação, que tem contribuído para iluminar a análise de filmes *queer* contemporâneos orientados por uma lógica de prazer visual e de afastamento da dimensão

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do corpo e Gêneros, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM ESPM). E-mail: gabriela.mralmeida@gmail.com.

de denúncia em relação a violências sofridas por sujeitos dissidentes de gênero e sexualidade³, será explorada também no presente artigo.

À época, defendemos que a política da imagem, ao liberar-se da dimensão da denúncia e do conteúdo prescritivo orientado para causar indignação no espectador, poderia ser qualificada como uma prática reparadora. A partir deste argumento central, o trabalho apostou em dois movimentos: primeiro, buscou estabelecer relações entre postura paranoica (SEDGWICK, 2003) e regime representativo da imagem (RANCIÈRE, 2012). Em seguida, exploramos a ideia da política da imagem como um exemplo de prática reparadora, especialmente a partir de um conjunto de sensibilidades estéticas menores.

REFERÊNCIAS

Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed. USP, 2007.

Obs.: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.

³ Ver: ALMEIDA e MARCONI, 2021a e MARCONI e ALMEIDA, 2021b.